

TAQUARUÇU: O BERÇO HISTÓRICO QUE ANTECEDEU PALMAS

Quem descobre Taquaruçu¹ — seduzido pelo balé de suas cachoeiras, pelo microclima acolhedor, pela rica gastronomia e pela imponência de suas serras — raramente dimensiona que está diante de um dos capítulos mais vitais para a compreensão do Tocantins.

Um lugar que muito antes de a capital erguer seus primeiros contornos urbanos, famílias pioneiras já moldavam este território. Ali, em simbiose com as águas, o Cerrado e a Serra do Carmo, fincaram raízes através do cultivo da terra, da pecuária de subsistência, da agricultura familiar e de um forte senso de comunidade.

A Gênese de uma Comunidade. (1940–1989)

A partir da década de 1940, Taquaruçu consolidou-se como um polo de acolhimento para migrantes vindos majoritariamente do Maranhão, do Piauí e do antigo norte goiano. A rotina pulsava em um ritmo pacato e profundamente integrado ao ecossistema local. O cenário cotidiano era desenhado por casas de adobe, engenhos rústicos, roças familiares, quintais produtivos e caminhos desbravados a pé ou a cavalo.

Naquela época, Porto Nacional figurava como a principal referência urbana e administrativa. Para alcançá-la, os moradores enfrentavam longas e árduas jornadas com o objetivo de escoar a produção local — fortemente baseada no açúcar, na rapadura, na cachaça e em gêneros agrícolas — além de abastecer as despensas e resolver trâmites legais.

A materialização desse passado sobrevive na Casa Vitor. Construída em adobe na década de 1950, a antiga residência foi ressignificada como espaço de memória, preservando não apenas a herança construtiva da época, mas também os relatos de sobrevivência e união dos primeiros habitantes. O destino de Taquaruçu, contudo, reservava um papel definitivo na geopolítica tocaninense.

Em 1988, a localidade foi emancipada sob o nome de Município de Taquarussu do Porto, simultaneamente à aurora do Estado do Tocantins², criado oficialmente em 5 de outubro de 1988. Ele nasceu do desmembramento da porção norte do estado de Goiás, tornando-se a unidade federativa mais jovem do Brasil. Iniciava, assim, a epopeia de sua nova capital.

Em 20 de maio de 1989, lançava-se a pedra fundamental de Palmas. Pouco depois, em 29 de dezembro do mesmo ano, a sede administrativa de Taquarussu³ do Porto foi oficialmente transferida para a nova urbe.

¹ 1. Taquarussu do Porto para Taquaruçu em Palmas (TO) Lei Ordinária nº 989, de 27 de abril de 2001.

² Estado do Tocantins criado pelo artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal.

³ LEI Nº 177, DE 27 DE JULHO DE 1990. Publicado no Diário Oficial nº 43. Transfere a Comarca de Taquarussu do Porto-. TO



Esse remanejamento foi o alicerce jurídico e institucional que viabilizou a organização político-administrativa de Palmas. Compreender Taquaruçu é, portanto, decifrar a própria certidão de nascimento da capital, seu berço histórico.

Tradição e Modernidade. (1989–2000)

Durante os anos 1990, enquanto Palmas expandia-se em ritmo frenético — rasgando largas avenidas, erguendo palácios públicos e acolhendo fluxos migratórios de todo o país, Taquaruçu manteve o compasso de seu próprio tempo. As famílias tradicionais preservaram seus laços de vizinhança, costumes rurais e memórias coletivas imunes à pressa da cidade vizinha.

Todavia, a contiguidade com a jovem capital intensificou o fluxo de visitantes, lançando luz sobre os tesouros ecológicos do distrito. As quedas-d'água, os riachos límpidos, as trilhas sinuosas, os mirantes e a rica biodiversidade do Cerrado deixaram de ser meros cenários do dia a dia dos moradores para serem integrados ao status de patrimônio natural. Estavam postas as bases para a emancipação turística da região.

Natureza, Cultura e Memória. (2000 aos dias atuais)

A virada do milênio trouxe projeção e maturidade a Taquaruçu. Mapeamentos técnicos identificaram dezenas de atrativos naturais, atraindo investimentos públicos e privados direcionados à infraestrutura, ao ecoturismo, ao artesanato e à revitalização de logradouros públicos.

Em 2005, o lançamento do Festival Gastronômico de Taquaruçu marcou um ponto de inflexão, convertendo-se em um dos eventos mais prestigiados do calendário cultural do estado. A culinária identitária elevou-se ao mesmo patamar de relevância das cachoeiras, consolidando a marca do distrito no cenário nacional.

Paralelamente à efervescência turística, consolidou-se o compromisso com a cultura e a memória local. O tombamento da icônica Casa Vitor, transformada em museu, salvaguardou o legado dos pioneiros. Sob o crivo de pesquisas acadêmicas, as habitações de terra, as técnicas construtivas vernáculas, a culinária do Cerrado e os saberes tradicionais passaram a ser cancelados como partes indissociáveis de uma legítima paisagem cultural.

Hoje, Taquaruçu, distrito da capital do Tocantins - Palmas, é um território temporal onde diferentes épocas coexistem harmoniosamente. Caminhar por suas ruas permite tatear as marcas da antiga comunidade rural, ouvir relatos de famílias que antecederam o próprio estado, imergir em refúgios históricos e saborear a essência do bioma. Tudo isso cercado pelas trilhas e pela imensidão da Serra do Carmo, que coroam o distrito como o principal santuário ecológico de Palmas.

Muito Além das Águas

Taquaruçu sintetiza-se na união indissociável entre água, relevo, Cerrado, gastronomia, cultura e identidade. É um território que pulsava antes de Palmas, que atuou como a



engrenagem política para o surgimento da capital e que soube forjar uma vocação contemporânea sem rasgar suas raízes.

Ao subir a serra, permita-se ir além da contemplação estética. Observe a arquitetura, dialogue com os guardiões dessa história, visite os santuários de memória e deguste a culinária local. Afinal, desvendar Taquaruçu é reconhecer que, muito antes de Palmas ser idealizada, o solo tocantinense já transbordava história.

Fontes Consultadas

CAMARGO, Márcia da Costa Rodrigues de. *Aplicação de indicadores perceptivos para análise das paisagens cênicas do trajeto entre o Distrito de Taquaruçu e Palmas/TO*. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2005.

CARVALHO, Francisquinha Laranjeira. *Taquaruçu*. Goiânia: Kelps, 2010.

DOURADO, Tânia Maria Ferreira de Almeida. *Transformações socioculturais em Taquaruçu na perspectiva do desenvolvimento local e sustentável*. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2004.

LUCINI, Andréia Cristina Guimarães Cantuária. *Palmas, no Tocantins, terra de quem? As desapropriações e desposseções de terras para a implantação da última capital projetada do século XX*. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.

MILAGRES, Vanesa Rios; SOUZA, Eliane Marques; SOUZA, Lucas Barbosa e. Percepção ambiental no Distrito de Taquaruçu, Município de Palmas (TO): a relação dos moradores com as transformações da paisagem ao longo da história local. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2010.

PEREIRA, Marielle Rodrigues. *Arquitetura na rota das cachoeiras: casas de terra na paisagem cultural do Distrito de Taquaruçu, Estado do Tocantins*. 2020. 312 f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020.

SANTOS, Joana Euda Barbosa. *Taquaruçu: reconstruindo uma história através da memória (1940–1960)*. 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1998.



FICHA TÉCNICA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS

Eduardo Siqueira Campos
Prefeito de Palmas

FUNDAÇÃO CULTURAL DE PALMAS

Luara Aquino – Luciélia de Aquino Ramos
Presidente da Fundação Cultural de Palmas

Marcelo Lopes Justino
Secretário Executivo da Fundação Cultural de Palmas

GERÊNCIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL

Antônio Filho da Silva Machado
Gerente de Patrimônio Cultural

PESQUISA E ELABORAÇÃO DO CONTEÚDO
Fundação Cultural de Palmas
Gerência de Patrimônio Cultural

TÍTULO

Taquaruçu: O Berço Histórico que Antecedeu Palmas

REALIZAÇÃO

Prefeitura Municipal de Palmas
Fundação Cultural de Palmas

Palmas – Tocantins
26.08.2026



CRONOLOGIA DOS PREFEITOS DE PALMAS

- **Fenelon Barbosa (1989–1992):** O primeiro prefeito da história de Palmas. Ele governava o antigo município de Taquarussu do Porto e liderou o processo de transferência da sede administrativa para a nova capital recém-criada. Seu filho Wanderlei Barbosa é o Atual Governador do Estado do Tocantins.
- **Eduardo Siqueira Campos (1993–1996):** Primeiro prefeito eleito após a consolidação urbana da cidade. Conduziu os primeiros grandes projetos de infraestrutura do município.
- **Odir Rocha (1997–2000):** Administrou a capital durante o encerramento da década de 1990, período de forte expansão habitacional e migratória
- **Nilmar Ruiz (2001–2004):** Primeira mulher a chefiar o poder executivo de Palmas, marcando o início dos anos 2000.
- **Raul Filho (2005–2012):** Exerceu o cargo por dois mandatos consecutivos. Foi em sua gestão que nasceu o Festival Gastronômico de Taquaruçu (2005).
- **Carlos Amastha (2013–2018):** Primeiro prefeito estrangeiro naturalizado de uma capital brasileira. Reeito em 2016, renunciou em 2018 para concorrer a outro cargo político
- **Cinthia Ribeiro (2018–2024):** Assumiu o cargo após a renúncia do titular como vice-prefeita, sendo reeleita em 2020 e tornando-se a gestora com mais tempo de permanência contínua na prefeitura.
- **Eduardo Siqueira Campos (2025–Atualidade):** Retornou ao comando do município após vencer as eleições em dois turnos no fim de 2024, iniciando seu novo mandato em 1º de janeiro de 2025. É o Filho de José Wilson Siqueira Campos o líder que Criou o Estado do Tocantins, junto ao Senado Federal, e Dona Aurenny Siqueira Campos.



GLOSSÁRIO DE TERMOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

- **Adobe:** Técnica de construção civil ancestral e ecológica que utiliza tijolos feitos de uma mistura de argila (barro), água, palha ou fibras naturais. Esses tijolos não são queimados em fornos, mas secos diretamente ao sol. É o material que dá identidade e frescor às casas pioneiras de Taquaruçu, como a Casa Vitor.
- **Engenhos Rústicos:** Instalações artesanais, muitas vezes movidas por tração animal ou força hidráulica, utilizadas para moer a cana-de-açúcar. Na história de Taquaruçu, eram fundamentais para a subsistência, transformando a cana em açúcar mascavo, rapadura e cachaça.
- **Gênese:** Termo que significa origem, nascimento, criação ou o ponto de partida de algo. No texto, refere-se ao período inicial de formação e povoamento da comunidade.
- **Norte Goiano:** Região geográfica que correspondia à metade norte do Estado de Goiás antes da divisão política do país em 1988. Foi essa porção territorial que se emancipou para dar origem ao atual Estado do Tocantins.
- **Pedra Fundamental:** Bloco de pedra ou monumento colocado cerimonialmente para marcar o início oficial da construção de uma grande obra ou cidade. Em Palmas, o lançamento da pedra fundamental ocorreu em 20 de maio de 1989.
- **Pioneiros:** Os primeiros habitantes ou desbravadores que chegaram a uma região despovoada ou pouco desenvolvida, enfrentando dificuldades para estabelecer as bases de uma nova comunidade.
- **Simbiose:** No contexto cultural e geográfico, significa uma relação de dependência mútua, harmonia profunda e convivência estreita entre duas partes — neste caso, a ligação respeitosa e íntima dos moradores de Taquaruçu com a natureza ao seu redor.
- **Técnicas Construtivas Vernáculas:** Estilo de arquitetura ou construção que utiliza recursos, materiais e saberes estritamente locais para atender às necessidades da própria comunidade. É um modo de construir tradicional, passado de geração em geração, perfeitamente adaptado ao clima e ao ambiente (como as casas de terra e adobe da região).
- **Urbe:** Sinônimo formal para cidade. Refere-se ao espaço urbano densamente povoado e estruturado.

